

# Prostatectomia radical laparoscópica extraperitoneal – Experiência com os primeiros 32 casos

Pinheiro L.C., Fonseca J., **Farinha R.**, Silva T.O., Muresan C.,  
Monteiro L.M., Coelho H., Nunes G., Passarinho R., Ricardo C.,  
Rommel R., Mendes J.

Hospital Curry Cabral, Serviço de Urologia, Lisboa, Portugal

**Introdução:** Apresenta-se uma revisão da nossa experiência em prostatectomia radical laparoscópica extraperitoneal (PRLE) como terapêutica de primeira linha do carcinoma localizado.

**Material e Métodos:** Desde Março de 2006, um total de 32 doentes com o diagnóstico de carcinoma da próstata localizado e sem história prévia de cirurgia pélvica foram submetidos a PRLE.

**Resultados:** A média da idade dos 32 doentes foi de 66 (57-74) anos. A média do PSA pré-operatório foi de 9,55 (4,5-48,4) ng/ml. Ocorreram 2 conversões para prostatectomia radical aberta. A média do tempo de cirurgia dos doentes operados por laparoscopia foi de 279 minutos (155-480 minutos). Em 3 doentes (9%) houve perfuração intra-operatória do recto, que foi suturada laparoscopicamente, um dos doentes teve fístula recto-

-vesical. A taxa de transfusão intra-operatória foi de 15,6% (n=5). Dois doentes foram submetidos a uretroscopia pós-operatória para realgiação. O estádio anatomico-patológico foi T2 em 12 doentes (37,5%) e T3 em 20 doentes (62,5%). A taxa de margens cirúrgicas positivas foi de 20% para o estádio T2 e 59% para o estádio T3. A média do tempo de algiação, excluindo o doente com fístula, foi de 10 dias.

**Conclusão:** A PRLE é uma técnica exequível e reproduzível. O estudo anatomico-patológico das peças operatórias sugere resultados oncológicos semelhantes aos obtidos com a prostatectomia radical aberta e laparoscópica transperitoneal. O acompanhamento dos doentes é curto para permitir conclusões sobre a iatrogenia urinária e sexual.